

5. Teorias do comércio pós Heckscher-Ohlin

Objetivo

- Apresentar algumas teorias que surgiram na sequência da incapacidade do modelo de Heckscher-Ohlin em explicar uma parte considerável dos fluxos de comércio internacional

Bibliografía

APPLEYARD, Dennis R.; FIELD, Alfred J. (2014); *International Economics*, eighth edition, International Edition, McGraw-Hill/Irwin, Capítulo 10

Conteúdo

5.1. Teoria do ciclo de vida do produto (Raymond Vernon – 1966)

5.2. Teoria de Linder (1961)

5.3. O modelo de Kemp (1964)

5.4. O modelo de Krugman (1979)

5.5. Comércio intra-indústria

5.1. Teoria do ciclo de vida do produto (Raymond Vernon – 1966)

Conceito fundamental: “vantagem comparativa dinâmica”
(vantagem comparativa que se altera ao longo do tempo)

Hipóteses:

- A tecnologia difere de país para país
- Mobilidade internacional de capital
- Os gostos dos consumidores diferem de país para país (pelo menos, durante algum tempo)
- Produção sujeita a economias de escala (rendimentos crescentes à escala)

5.1. Teoria do ciclo de vida do produto (Raymond Vernon – 1966) (cont.)

Fases no desenvolvimento do produto:

1ª fase (*introdução*): o produto é produzido e consumido apenas no país inovador (país desenvolvido)

2ª fase (*maturidade*):

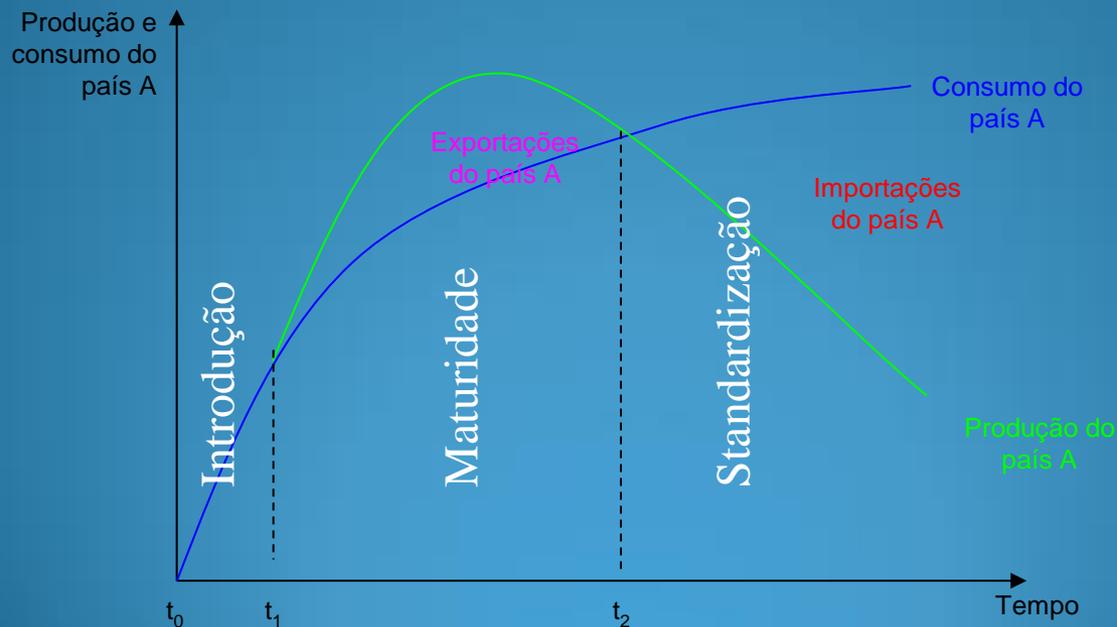
1º momento: o produto começa a ser consumido noutros países desenvolvidos, sendo exportado a partir do país inovador

2º momento: o produto começa a ser produzido noutros países desenvolvidos a partir de investimentos provenientes do país inovador

5.1. Teoria do ciclo de vida do produto (Raymond Vernon – 1966) (cont.)

3º momento: o sentido dos fluxos comerciais começa a inverter-se

3ª fase (*standardização*): o produto é produzido nos países em desenvolvimento e exportado para os países desenvolvidos



5.2. Teoria de Linder (1961)

Conceito fundamental: sobreposição da procura

Hipóteses:

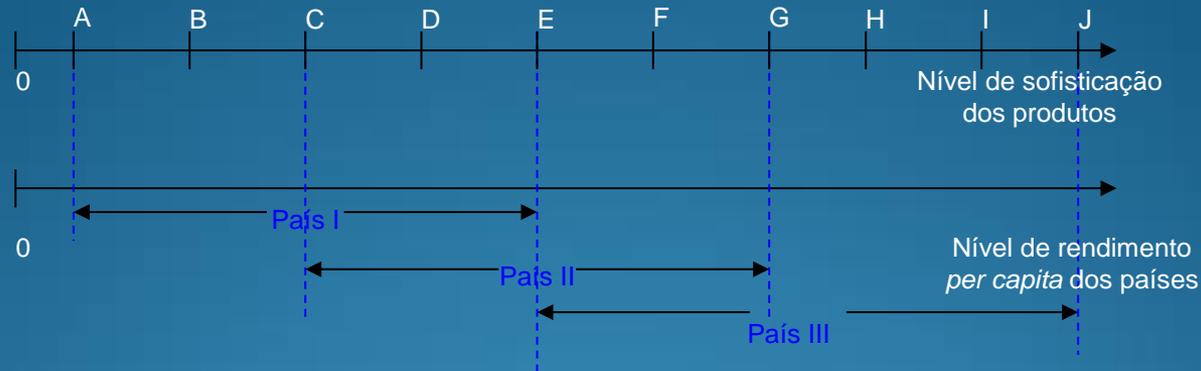
- Os países têm diferentes níveis de rendimento *per capita*
- A estrutura da procura para bens manufaturados difere de país para país: quanto maior for o rendimento *per capita* de um país maior é o enviesamento da sua procura em relação a bens mais sofisticados
- A estrutura produtiva ao nível dos bens manufaturados difere de país para país de acordo com as estruturas de procura

5.2. Teoria de Linder (1961) (cont.)

Resultado fundamental da teoria de Linder

Considerando dois países, I e II, o comércio de bens manufaturados entre estes países será tanto mais intenso quanto os seus níveis de rendimento *per capita* forem semelhantes e será tanto menos intenso quanto os seus níveis de rendimento *per capita* forem distintos

5.2. Teoria de Linder (1961) (cont.)



Comércio entre I e II: Bens C, D e E

Comércio entre II e III: Bens E, F e G

Comércio entre I e III: Bens E

Insuficiência da teoria: não identifica o sentido dos fluxos de comércio entre os países

5.3. O modelo de Kemp (1964)

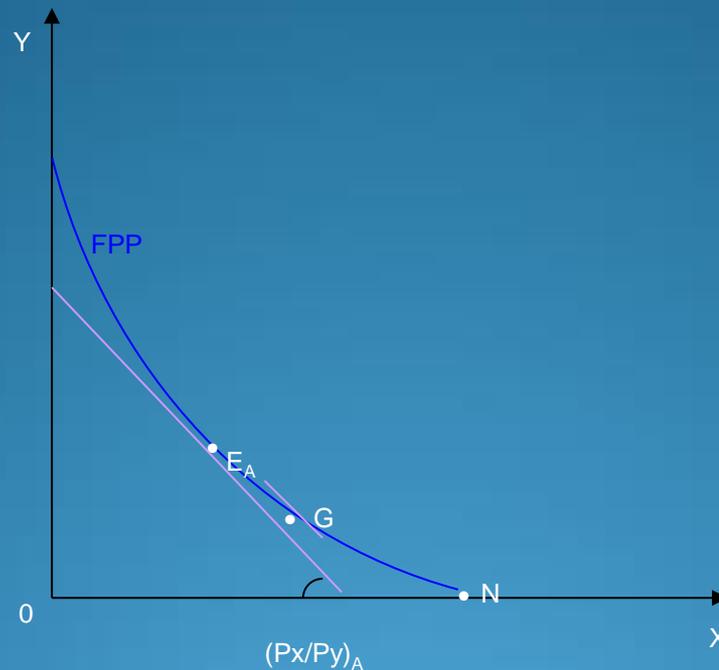
Hipóteses:

- Dois bens (X e Y)
- Existência de economias de escala em ambas as indústrias

→ Fronteira de Possibilidades de Produção convexa em relação à origem

5.3. O modelo de Kemp (1964) (cont.)

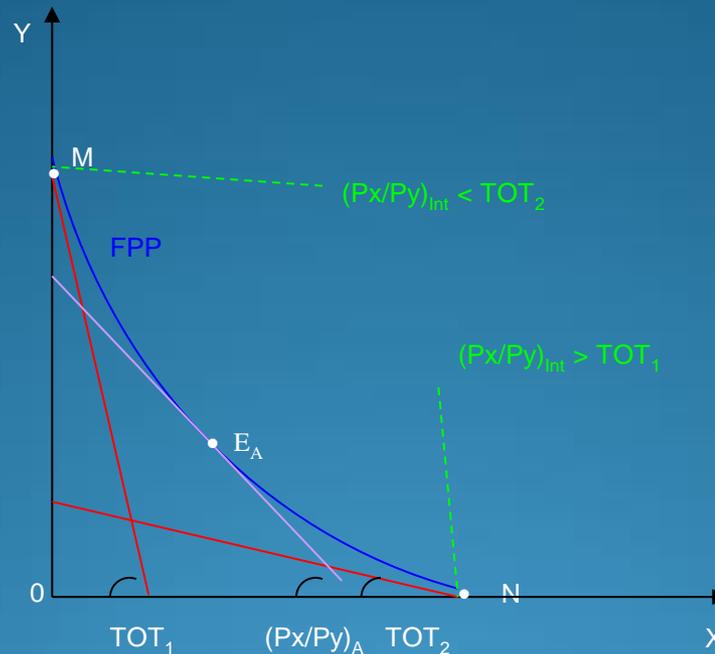
Equilíbrio em autarcia



1ª conclusão: E_A é um ponto de equilíbrio instável. Em G tem-se $CO_{xy} < P_x/P_y$ pelo que a economia ajusta-se para N e não para E_A

5.3. O modelo de Kemp (1964) (cont.)

Equilíbrio em economia aberta



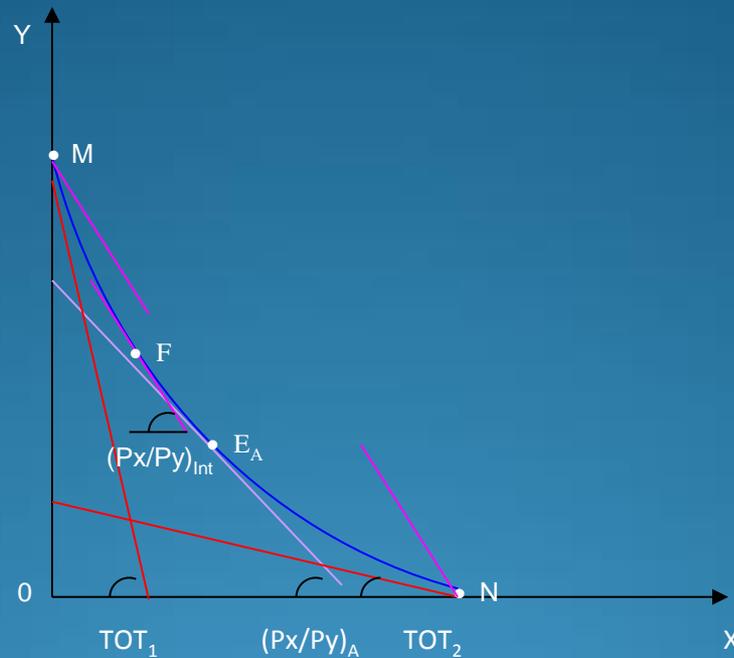
Se $(P_x/P_y)_{Int} > TOT_1$ a economia ajusta-se para N e especializa-se completamente em X, bem de exportação

Se $(P_x/P_y)_{Int} < TOT_2$ a economia ajusta-se para M e especializa-se completamente em Y, bem de exportação

5.3. O modelo de Kemp (1964) (cont.)

2ª conclusão: Se existirem diferenças consideráveis entre o preço de equilíbrio em autarcia e o preço de equilíbrio internacional, pode determinar-se o padrão de comércio

5.3. O modelo de Kemp (1964) (cont.)



Se $TOT_1 > (Px/Py)_{Int} > TOT_2$ a economia pode ajustar-se para F mas o seu nível de bem-estar degrada-se e F não é um ponto de equilíbrio estável

Se $TOT_1 > (Px/Py)_{Int} > TOT_2$ a economia pode ajustar-se para M ou N e o seu nível de bem-estar melhora

5.3. O modelo de Kemp (1964) (cont.)

3ª conclusão: Se não existirem diferenças consideráveis entre o preço de equilíbrio em autarcia e o preço de equilíbrio internacional, o padrão de comércio fica indeterminado

Resultado fundamental do modelo de Kemp

Dois países com FPP idênticas (diferença em relação a H-O) e com gostos idênticos (semelhança com H-O) podem ganhar com o comércio, embora não seja seguro que tal aconteça. Em alguns casos, é possível determinar o sentido dos fluxos de comércio, mas noutros casos o modelo não dá resposta

5.4. O modelo de Krugman (1979)

Hipóteses:

- Os gostos dos consumidores são iguais nos dois países
- O trabalho é o único fator de produção
- As dotações factoriais são iguais nos dois países
- O rendimento é igual nos dois países
- Existência de economias de escala
- Concorrência monopolística
 - Lucros positivos no curto prazo, pela possibilidade de diferenciar os produtos
 - Lucros nulos no longo prazo, pela possibilidade de entrada de novas empresas no mercado

5.4. O modelo de Krugman (1979) (cont.)

Notações:

L → Quantidade de trabalho existente no país de referência e, simultaneamente, número de consumidores no país de referência

c → Consumo *per capita* no país de referência

P → Preço do bem diferenciado

Q → Quantidade produzida e consumida do bem diferenciado

W → Preço de uma unidade de trabalho

RT → Receita total da empresa associada à quantidade produzida Q

CT → Custo total para a empresa associado à quantidade produzida Q

5.4. O modelo de Krugman (1979) (cont.)

Relação entre o preço do bem diferenciado (P) e o *consumo per capita* (c), no curto prazo:

$$\Delta c \Rightarrow \Delta P$$

Supondo W fixo, tem-se:

$$\text{Curva PP: } \Delta c \Rightarrow \Delta(P/W)$$

5.4. O modelo de Krugman (1979) (cont.)

Relação entre o preço do bem diferenciado (P) e o *consumo per capita* (c), no longo prazo:

$$RT - CT = 0$$

$$P.Q - L.W = 0$$

Função de produção: $L = a + bQ$

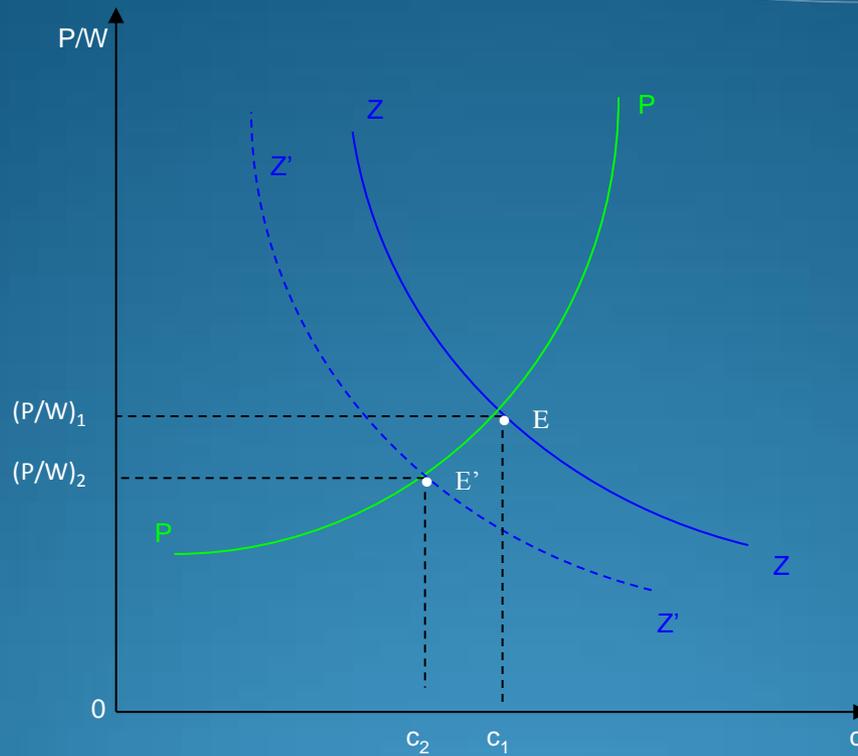
$$P.Q - (a + bQ).W = 0$$

$$P/W = b + a/Q$$

$$P/W = b + a/(L.c)$$

Curva ZZ: $P/W = b + a/(L.c)$

5.4. O modelo de Krugman (1979) (cont.)

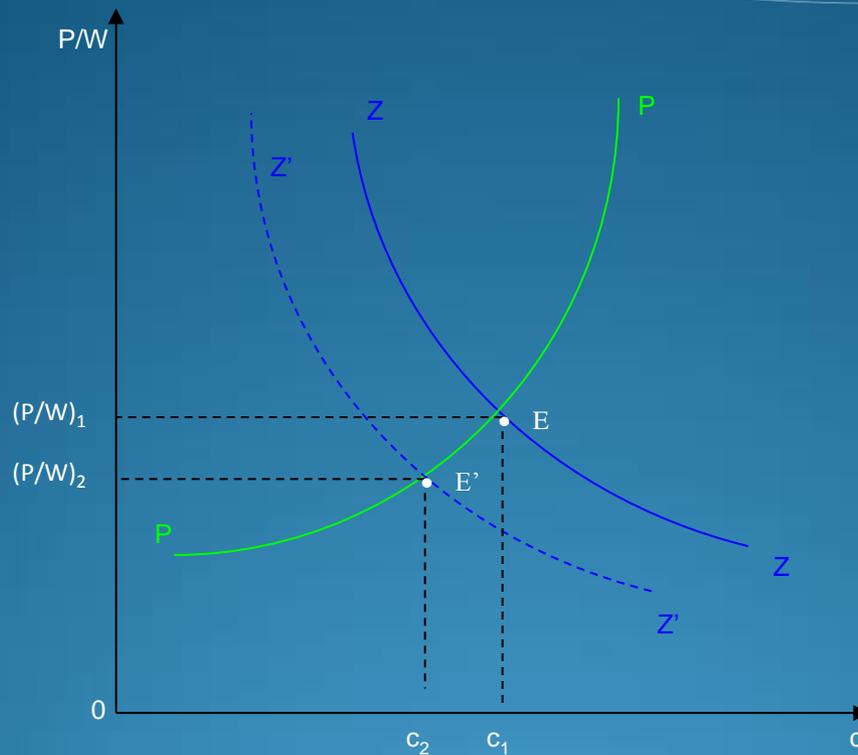


Efeitos da abertura ao comércio:

→ O consumo *per capita* diminui ($c_2 < c_1$)

→ O preço real do bem diminui [$(P/W)_2 < (P/W)_1$]

5.4. O modelo de Krugman (1979) (cont.)



→ O salário real aumenta $[(W/P)_2 > (W/P)_1]$, ou seja, aumenta o rendimento real do país

→ A quantidade produzida aumenta $[Q_2 = a/(P/W)_2 - b > Q_1 = a/(P/W)_1 - b]$

5.4. O modelo de Krugman (1979) (cont.)

Conclusão

Krugman conclui que dois países com os mesmo gostos, a mesma dotação de fatores e o mesmo rendimento, retiram ganhos do comércio que se traduzem num aumento do produto e num aumento do rendimento real, para além dos consumidores poderem dispôr de um cabaz mais alargado de bens

5.5. Comércio intra-indústria

(Ao cuidado dos alunos)

Os alunos devem ter em atenção alguns fatores explicativos potenciais do comércio intra-indústria, nomeadamente:

- Diferenciação de produtos
- Custos de transporte
- Economias de escala dinâmicas
- Grau de agregação estatística dos produtos
- Diferentes distribuições do rendimento entre os países